

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SANDRA DE FÁTIMA SILVA

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM POR MEIO
DO USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NAS
AULAS DE INGLÊS**

**CURITIBA
2013**

SANDRA DE FÁTIMA SILVA

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM POR MEIO
DO USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NAS
AULAS DE INGLÊS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação Lato-Sensu em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Aura Valente

**CURITIBA
2013**

Estratégias de ensino-aprendizagem por meio do uso das histórias em quadrinhos nas aulas de inglês

SILVA*, Sandra de Fátima.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Colombo/PR

RESUMO – Este artigo científico visa investigar a aplicabilidade das histórias em quadrinhos nas aulas de língua estrangeira moderna, o inglês, como estratégia de ensino-aprendizagem nas turmas de 9ºano do ensino fundamental. A pesquisa é baseada na utilização do programas toondoo para a produção das histórias em quadrinhos como instrumento para a análise documental e verificação da aprendizagem com a intenção de mostrar que a aprendizagem possa ser significativa unindo os conhecimentos já adquiridos e as mídias, logo, percebeu-se através das atividades desenvolvidas que o resultado foi obtido tornando a aula mais dinâmica e os alunos não só se desenvolveram as quatro habilidades (ouvir,falar,ler e escrever)como também se tornaram protagonistas do processo.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. Inglês. *Toondoo*.Estratégia ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O projeto proposto foi desenvolvido no Colégio Estadual Antônio Lacerda Braga. EFMP. Os alunos envolvidos neste projeto são do 9º ano do ensino fundamental, na faixa etária entre 13 a 15 anos.

Entende-se que a utilização das histórias em quadrinhos nas aulas de inglês pode contribuir para tornar a aula de Língua Estrangeira mais dinâmica e também favorecer o desenvolvimento das quatro habilidades propostas nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná,¹ que são o falar, o ouvir, o ler e escrever. Habilidades essas que se percebe, são difíceis de trabalhar no contexto escolar que se apresenta devido não só ao grande número de alunos por turma, mas a dificuldade que muitos possuem de se expor verbalmente em sala de aula perante os colegas. Com isso se torna necessário utilizar uma metodologia que aproxime o aluno dessas quatro habilidades a partir do seu cotidiano a fim de propiciar um entendimento do que é o estudo da Língua Estrangeira Moderna no ensino básico como também a socialização e interação entre alunos e professor considerado como mediador do processo de ensino-aprendizagem. Não podendo deixar de utilizar nessa proposta as mídias para a observação, leitura estudo das histórias em quadrinhos, como também na sua produção como parte final do projeto. Especificamente será utilizada a mídia impressa, a TV para apresentação de desenhos animados e o computador para a produção das histórias em quadrinhos.

Assim sendo, a questão central da presente pesquisa foi como a utilização das histórias em quadrinhos poderia auxiliar no desenvolvimento das quatro Habilidades, falar, ouvir e escrever propostas nas Diretrizes Curriculares de Educação Básica de Língua Estrangeira Moderna do Paraná como construção do conhecimento com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. O objetivo do presente artigo foi analisar a utilização das histórias em quadrinhos como processo de desenvolvimento das quatro habilidades: ler, falar, ouvir e escrever propostas pelas Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna como construção do conhecimento com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Estadual Antônio Lacerda Braga.

¹ PARANÁ. SEED. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. Diretrizes Curriculares de Educação Básica. Língua Estrangeira Moderna, 2008.

Têm-se como objetivos específicos: investigar se as Histórias em quadrinhos podem ser uma estratégia de ensino-aprendizagem nas aulas de língua estrangeira. Desenvolver as quatro habilidades linguísticas de L.E o ler, o falar, o ouvir e o escrever por meio das histórias em quadrinhos.

Atualmente está cada vez mais difícil motivar os alunos nas aulas de inglês devido a facilidade com que se tem informações por meio do universo tecnológico. Muitos educadores buscam alternativas para melhorar sua prática pedagógica incorporando as novas tecnologias em suas aulas. Outros a consideram prejudicial à aprendizagem devido o uso constante dos adolescentes dos equipamentos tecnológicos e a dificuldade de interagir com as práticas conservadoras. Ou seja, se tornam indiferentes à leitura de material impresso.

Produzir histórias em quadrinhos nas aulas de inglês com a utilização do computador poderá contribuir no reforço do conteúdo gramatical, pois o aluno necessitará saber as construções gramaticais adequadas nas construções das falas dos personagens envolvendo também a oralidade porque as histórias em quadrinhos possuem como características principais os discursos diretos muito utilizado na linguagem falada. Assim as aulas teóricas tomarão um sentido diferente para o educando que sentirá a necessidade de colocar em prática o estudo da língua estrangeira que na escola pública muitas vezes é desprestigiada pelos alunos.

2 HISTÓRICO DA LEM NO BRASIL

O ensino da língua estrangeira no Brasil, segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica², tiveram mudanças devido à organização política, social e econômica do nosso país que foram sofrendo alterações ao longo do tempo.

Entende-se que o processo de ensino-aprendizagem deve acontecer a partir dos conhecimentos historicamente produzidos por meio da evolução da sociedade em que vivemos. Ou seja, os métodos de ensino devem suprir as necessidades das novas gerações. Ressalta-se também que o ensino da língua estrangeira moderna é obrigatória nas escolas públicas e privadas, como destaca a Lei de Diretrizes e Bases da Educação³ nº9.394 de 1996 determinando a oferta obrigatória de uma língua estrangeira moderna no ensino fundamental, a partir do 6º ano.

³

² LEI nº9394. Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> .Acesso em : 11/04/2013

No ensino médio a lei exige oferta obrigatória de uma língua estrangeira moderna e uma segunda sendo optativa. Com isso podemos resumidamente fazer um panorama histórico do ensino da LEM no Brasil segundo as Diretrizes Curriculares de Educação Básica de Língua Estrangeira (2008).

2.1 A LEM NO PERÍODO COLONIAL

Portugal como tinha interesse em expandir o catolicismo e concretizar a sua dominação, determinou aos padres jesuítas a responsabilidade para essa missão. Assim o Latim é ensinado sob o título de língua culta. Porém durante a União Ibérica no período compreendido entre 1580-1640, os jesuítas foram considerados incentivadores dos nativos em sua resistência. Assim foram expulsos do território português. Mas o Grego e o Latim ainda faziam parte do currículo escolar, no entanto em 1759, Marquês de Pombal instituiu o ensino régio no Brasil, sendo de responsabilidade do Estado contratar professores não religiosos (PARANÁ, 2008).

O ensino do Inglês passou a ser valorizado quando D. João VI assinou um decreto, em 22 de Junho de 1809, criando as cadeiras do Inglês e Francês devido à necessidade de suprir as demandas advindas da abertura dos portos ao comércio.

Em 1837 foi fundado o Colégio Pedro II que foi considerado referência curricular para outras instituições escolares, pois seu currículo se inspirava nos moldes franceses tendo sete anos de Francês, cinco de Inglês e três anos de Alemão. Nessa fase o Francês era mais prestigiado, sendo considerado um modelo ideal de cultura e civilização e o Inglês e Alemão eram estudados para a leitura de obras literárias. A partir de 1929 o Italiano passou a fazer parte do currículo. (PARANÁ, 2008).

2.1.2 A LEM NO SÉCULO XX

No início do século XX no Brasil, pelos problemas ocorridos na Europa, muitos europeus vieram para cá acreditando em melhores condições de vida devido à propaganda do governo brasileiro na Europa sobre a necessidade de ter mão de obra por causa do fim da escravidão. Muitas colônias de imigrantes foram criadas e no Paraná as colônias maiores eram de: italianos, alemães, poloneses e japoneses. No entanto, os

estados não ofereciam escolas para todas as crianças e os imigrantes construíam escolas para seus filhos como maneira de preservar a sua cultura. Assim a língua Portuguesa muitas vezes era a segunda língua ensinada nessas escolas (PARANÁ, 2008).

A partir de 1917, o governo federal decidiu fechar as escolas de imigrantes ou estrangeiras, devido os ideais nacionalistas que surgiram a partir de 1910 com o intuito de buscar novos padrões culturais, criando as escolas primárias subvencionadas com recursos federais sob a responsabilidade dos Estados. (PARANÁ, 2008). Com o governo de Getúlio Vargas em 1930, foi fundado o Ministério de Educação e Saúde e as Secretárias de Educação nos Estados, iniciando a reforma do sistema de ensino. Essa ocorreu em 1930, intitulada Reforma Francisco Campos que estabeleceu o Método Direto que tinha como principal foco o ensino da oralidade, deixando de lado a tradução que fazia parte do método tradicional. Era indutivo e tinha preferência por professores natos.

A partir de 1939, o Brasil posicionando-se contra a Alemanha na Segunda Guerra Mundial, busca nesse período privilegiar a o estudo da História do Brasil e seus heróis obrigando a todos a apropriação da língua portuguesa, porém esses ideais nacionalistas contribuíram na construção do sentimento de aversão ao estrangeiro devido ao nosso país não ser homogêneo. Ocorrendo assim o fechamento de muitas escolas estrangeiras, principalmente as de colônias alemãs.

Com a Reforma Capanema, em 1942, o Francês era mais prestigiado do que o

Inglês, estudava-se também o Espanhol sendo disciplina alternativa e obrigatória no lugar da língua Alemã. Apesar da valorização da língua Espanhola, o Inglês continuou a ser a segunda língua ensinada nas escolas por ser o idioma mais usado nas transações comerciais e pela dependência econômica do Brasil, o Francês era mantido pela tradição curricular (PARANÁ, 2008).

Em 1980 surgiram os Centros de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM) com o objetivo de promover o plurilinguismo e a diversidade étnica do povo paranaense até os dias de hoje (PARANÁ, 2008).

2.2O ENSINO DO INGLÊS NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Muito se discute sobre a função do ensino da língua estrangeira moderna nas escolas públicas, pois questionamentos são feitos a sua eficiência no ensino. Novas metodologias foram criadas desde o percurso do ensino de línguas no Brasil. Inicialmente,

tivemos conforme Péres (2007) destaca, o ensino tradicional em que focalizava o estudo da gramática normativa e a tradução de textos. O método direto no qual o aluno devia pensar na língua estudada, e o método audiolingual no qual o aluno utilizava a repetição de frases feitas em exercícios regulares e a abordagem comunicativa que tem a intenção de aprendizagem através da interação entre os falantes-usuários.

Todos esses métodos utilizados tiveram sua eficácia no processo ensino-aprendizagem a partir do que se desejava atingir. Porém há questionamentos sobre a função do ensino da LEM na escola pública alegando que o aluno de escola pública não aprende a língua estrangeira moderna o suficiente para passar em um vestibular ou para uma viagem ao exterior, ocorrendo assim uma desvalorização do ensino do Inglês na escola pública.

Acredita-se que tais expectativas mal sucedidas refletem na sala de aula através da desmotivação dos alunos que já assimilaram a ideia de que estudar inglês é traduzir textos e ver o verbo *to be* em várias séries. Não há uma participação nas atividades tanto escritas como atividades orais. Porém é necessário compreender que a concepção do ensino de LEM nas escolas públicas é segundo as Diretrizes Curriculares de Educação Básica, entendida como uma construção de significados norteados por questões político-econômicas e ideológicas (PARANÁ, 2008); ou seja, o ensino da LEM está além das construções gramaticais e atos de comunicação. Conforme as Diretrizes Curriculares de Educação Básica (PARANÁ, p. 55, 2008) “a língua, objeto de estudo desta disciplina, contempla as relações com a cultura, o sujeito e a identidade.” Portanto é necessário entender que a língua não é só um sistema de símbolos gráficos ou manifestações orais. Está além do ato de comunicação. É através da língua que vamos construindo nossa história, nossa identidade e com isso a cultura. Pois língua e cultura estão interligados.

2.3 A história das histórias em quadrinhos.

Como explica Dutra (2007), as primeiras histórias em quadrinhos surgiram no século XX, da necessidade de encontrar novos meios de comunicação gráfica e visual, pois nos jornais as imagens eram atrativas e as histórias em quadrinhos passaram a ser um importante elemento na veiculação deste meio de comunicação, sendo fundamental até mesmo na competitividade.

A primeira história em quadrinhos foi criada por Richard Fenton Outcat que tinha o

nome de The yellow Kid (O menino amarelo). O título foi dado, pois a personagem usava uma camiseta amarela e as palavras vinham escrita nela.

Com a criação dos balões as histórias em quadrinhos deixaram de ser meramente utilizadas para diversão e passaram a ter também um tom crítico e reflexivo. Com isso, passou-se a contar, através de seus personagens, as mudanças ocorridas nos Estados Unidos, como por exemplo, a partir da queda da bolsa de valores em 1929, em que as histórias em quadrinhos deixaram os temas infantis como as travessuras de crianças e bichinhos e invadiram os de gênero aventura.

No Brasil, de acordo com GOMES (2008, p.2), é considerado o precursor das histórias em quadrinhos, Ângelo Agostini em “As aventuras de Nhô Quim” ou “As impressões de uma viagem à Corte”. Posteriormente Agostini publicou “As aventuras de Zé Caipora”. Este último era caracterizado como um misto de aventura e drama. Na Europa os quadrinhos já eram direcionados ao público infanto-juvenil com uma característica de humor e sátira.

Apesar de as histórias em quadrinhos desde o seu surgimento ter grande popularidade, havia grande preconceito na classe alta em relação a esse gênero textual, pois se entendia que as crianças ao fazer a leitura de HQ ficavam não pensantes e eram consideradas somente leitura de lazer, como destaca TAVARES (2011, p.10). Parece que esse preconceito persistiu até a atualidade. E nas escolas quando o professor tinha uma proposta de utilizar quadrinhos em sala de aula era visto como se estivesse querendo somente fazer um momento de lazer com seus alunos, popularmente falando matar aula.

Nas bibliotecas escolares os poucos gibis que existiam não tinham local adequado, quando não, ficavam nas mesas e não eram catalogados. Ou seja, não eram considerados como boa leitura. No entanto, a partir da inauguração da primeira gibiteca brasileira em Curitiba (Out.1982) esta situação foi se modificando, pois as bibliotecas começaram a dar mais atenção a esse gênero textual e outras gibitecas foram surgindo pelo Brasil até mesmo dentro de bibliotecas.

Com isso, aos poucos, no meio escolar foi-se tendo uma mudança na mentalidade de educadores e livros didáticos foram incorporando em suas unidades histórias em quadrinhos. Porém, os professores ainda possuem certa dificuldade em utilizar histórias em quadrinhos em sala de aula.

As histórias em quadrinhos possuem características comuns as narrativas, pois possuem tempo, espaço e enredo que podem ser criados a partir de um acontecimento

do cotidiano ou não. O discurso é direto, característico da linguagem falada, reproduzindo a fala dos personagens utilizando uma linguagem simples a partir do uso de balões legendas, onomatopeias, sinais de pontuação, elementos visuais que indicam as emoções e paralinguísticos que tem a função de indicar a velocidade dos sons, pronúncias e expressão das emoções, como orienta Melo (2010, p. 3) e ainda destaca que a construção das histórias em quadrinhos como é uma forma de se produzir textos de forma lúdica insere as crianças no mundo da escrita.

E também o uso deste gênero textual está inserido nas Diretrizes Curriculares de Educação Básica do Paraná, pois orienta o educador a trabalhar diferentes gêneros textuais para a diversificação dos conteúdos básicos para o ensino da Língua Estrangeira Moderna (PARANÁ, 2008, p.76) que são compostos pelos gêneros discursivos e os elementos que o compõem como a leitura, oralidade a escrita, e a análise linguística.

O professor deve abordar esses conteúdos básicos a partir de um gênero textual observando as esferas sociais de circulação. E a história em quadrinhos é um gênero classificado nas Diretrizes Curriculares de Educação Básica como literário-artística (PARANÁ, 2008, p.85), podendo ser trabalhado em qualquer série tanto do ensino fundamental como também do ensino médio.

Cabe ao professor verificar qual objetivo que deseja no uso deste gênero textual nas séries aplicadas, considerando os conteúdos específicos a ser trabalhados, sua abordagem teórico-metodológica e avaliação. Não esquecendo também de que o processo ensino aprendizagem de língua estrangeira moderna deve levar em conta o conteúdo estruturante da disciplina que é o “discurso como prática social” reforçando ainda mais a função do ensino de LEM nas escolas públicas do Paraná.

2.4O TOONDOO: recurso para a produção de histórias em quadrinhos

O Toondoo⁴ é uma ferramenta que pode ser utilizada on-line ou fazer o download para o seu manuseio e é um recurso para ser usado em qualquer disciplina escolar. Para a sua utilização, antes de tudo é necessário fazer um cadastro e criar um login e uma senha. Nesta ferramenta pode se criar vários tipos de personagens, cenários já oferecidos pelo programa ou montá-los criando seus próprios personagens. As histórias

⁴

Link : <http://www.toondoo.com/>

criadas poderão ser gravados no próprio Toondoo ou enviado para blogs, rede sociais ou outros sites. Caso haja dificuldades pode-se pesquisar no tutorial do Toondoo em como utilizá-lo.

3 METODOLOGIA

Este artigo foi fundamentado na pesquisa qualitativa exploratória segundo Gerhardt e Silveira, 2009 que define a pesquisa qualitativa como desprovida de representatividade numérica e sim como uma análise de um grupo social. É exploratória, pois a partir das observações, análise de dados e levantamento bibliográfico chegará ao resultado proposto.

O artigo foi desenvolvido com a turma do 9º ano entre 13 a 14 anos do Colégio Estadual Antônio Lacerda Braga, e teve o intuito de verificar a motivação da turma na utilização das histórias em quadrinhos como estratégia de ensino-aprendizagem envolvendo a mídia computador para a partir dessa análise perceber as implicações que envolvem a não participação e desinteresse na sala de aula.

Inicialmente fez-se uma pesquisa bibliográfica sobre o gênero textual proposto para subsidiar o desenvolvimento do projeto. A aplicação do projeto se deu a partir do questionário dado aos alunos para a coleta de dados (anexo). Após foram seguidas as etapas de :

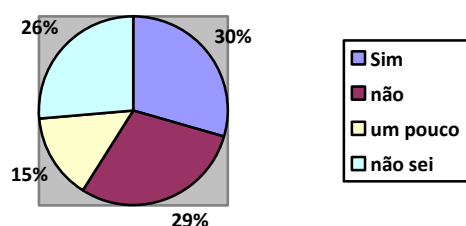
- a) Análise diagnóstica, através de uma conversa com os alunos sobre o interesse por leitura e especificamente histórias em quadrinhos apresentando vídeos curtos de historinhas da turma da Mônica ou personagens da Disney em inglês.
- b) Estudo dos diferentes tipos de balões que compõem as histórias em quadrinhos (folheando gibis);
- c) Estudo do discurso direto e indireto utilizando exercícios com HQ;
- d) Criação de personagens (aspectos físicos e psicológicos);
- e) Apresentação aos alunos do programa para a produção das histórias em quadrinhos no laboratório (Toondoo) ;
- f) Confeção das histórias em quadrinhos no laboratório de informática.
- g) Apresentação em inglês no grande grupo as produções das histórias em

quadrinhos realizadas.

4 ANÁLISE DE DADOS

Para analisar o porque da desmotivação dos alunos nas aulas de língua estrangeira moderna foi necessária a aplicação de um questionário(ANEXO1) para coletar dados da pesquisa.

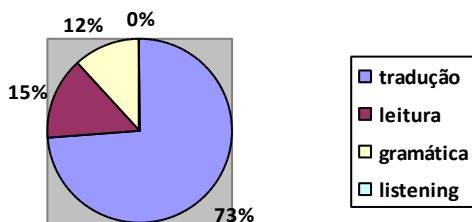
GRÁFICO 1- VOCÊ GOSTA DE ESTUDAR INGLÊS ?



Fonte: a autora, 2013

Na primeira questão 10 alunos responderam gostar de estudar Inglês, 10 responderam que não, 5 um pouco e 9 não tinham uma resposta sobre a pergunta. Segundo as Diretrizes Curriculares de Educação Básica (2008) a língua não deve ser vista como uma estrutura ou código a ser decifrado. Dessa maneira aproximará o educando da real função do estudo da língua. Pois se entende que essa aversão pelo idioma se dá ainda pela utilização dos métodos antigos trabalhados, como por exemplo, o Direto que ainda faz parte do cotidiano escolar.

GRÁFICO 2 - QUAIS AS ATIVIDADES QUE VOCÊ NÃO GOSTA DE FAZER NAS AULAS DE INGLÊS?

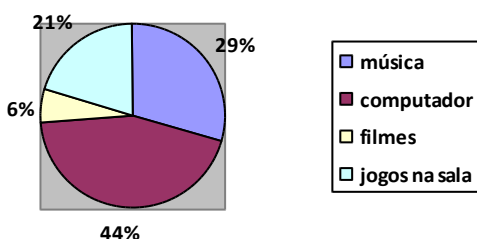


Fonte: a autora, 2013

Na segunda questão a maioria respondeu que não gosta de fazer tradução sendo 25 alunos que responderam a alternativa A, e 5 alunos responderam a alternativa B e 4 alunos responderam a alternativa C. Em relação ao listening não foi marcado por nenhum entrevistado devido as dificuldades de se fazer listening na sala de aula.

Entende-se que o aluno concebe a língua como um instrumento de comunicação e por sua vez deve conter significado para ele. Assim conforme as Diretrizes Curriculares de Educação Básica (2008) indica que o estudo da gramática está voltado ao entendimento que o aluno tem na compreensão do texto, ou seja, tanto a gramática, como o texto estão interligados e só farão sentido aos alunos através das reflexões e análises linguísticas que entendendo a língua como um todo.

GRÁFICO 3 – QUAIS AS ATIVIDADES QUE VOCÊ GOSTARIA DE FAZER NAS AULAS DE INGLÊS ?



Fonte: a autora, 2013

As atividades escolhidas pelos alunos demonstraram que há um maior interesse em atividades que eles possam produzir e que esteja voltado ao seu cotidiano e a

tecnologia faz parte do dia a dia dos adolescentes principalmente nesta faixa etária. Dos 34 alunos pesquisados 10 alunos responderam que gostam de música em sala de aula, 15 responderam que gostam de atividades que possam utilizar o computador, 2 alunos aprender com filmes ou vídeos e 7 alunos preferem jogos em sala de aula. Apesar dessa diversidade de respostas cabe lembrar que todas as atividades indicadas no gráfico compreendem os diversos gêneros propostos para se trabalhar nas aulas de língua inglesa nas Diretrizes Curriculares de Educação Básica (2008,p.63) que propõe por meio do Conteúdo estruturante trabalhar a leitura, oralidade e escrita através do texto verbal e não-verbal.

Após a coleta de dados foi apresentado aos alunos uma proposta diferenciada de se estudar o conteúdo do livro didático que é considerado por eles muito difícil e complicado acarretando um desestímulo no desenvolvimento das aulas. Iniciamos uma conversa sobre as histórias em quadrinhos, qual eles mais conhecem, personagens, características e etc... Esta conversa foi desenvolvida através da apresentação de histórias em quadrinhos em inglês através da TV pendrive e um exercício por escrito (anexo2) para promover o diálogo. Percebeu-se muito interesse especialmente da parte dos meninos que estão envolvidos em confeccionar mangás. Para que fosse uma imposição foi sugerido que escolhessem do livro assuntos o qual ele mais se identificassem. Tivemos três temas: respeito, meio ambiente e a linguagem do amor. Cada aluno teve liberdade em escolher o tema e se faria a atividade individualmente ou não. A proposta foi que houvesse uma interação no trabalho no momento das produções. E assim, no laboratório na apresentação do programa Toondoo todos se ajudaram, perguntaram, entusiasmaram-se, ou seja, não houve problemas de indisciplina. A maioria das produções foi confeccionada sobre o meio-ambiente, pois os alunos diziam ter mais clareza no assunto e considerado por todos um tema importante não só na escola como também em toda a sociedade. A seguir algumas produções:

A) Yasmin (14anos)/Escolheu o tema sobre o meio-ambiente

Figura 1: A imagem do gênio demonstra o desejo de todos em ter uma cidade limpa e que muitas vezes não se busca fazer algo para essa realização. Esperando que outro o faça.



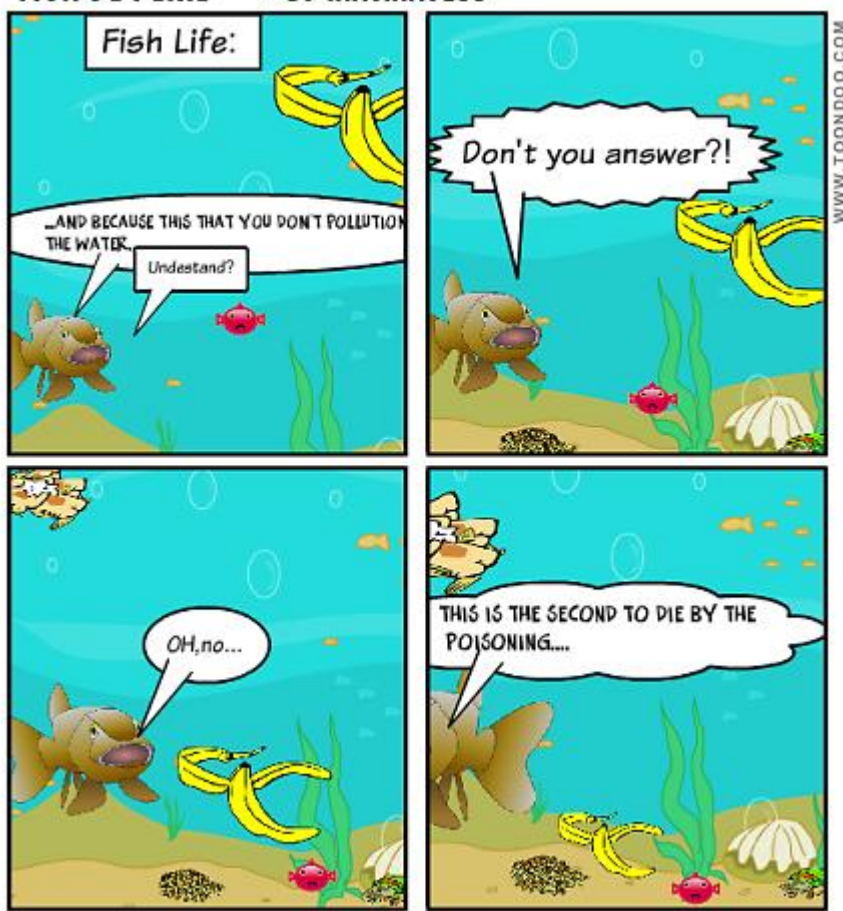
B) Lucas (14 anos) Meio ambiente

Figura 2: O HQ utiliza uma frase conhecida por todos que serve como conscientização que é "lugar de lixo é no lixo".

ENVIRONMENT - BY AMOMINHAMAE

C)Mateus (13 ANOS) Meio ambiente

Figura 3: A figura 3 através do diálogo dos peixes mostra porque não devemos poluir os rios.

VIDA DE PEIXE - BY MATMAT255


5 DISCUSSÕES DOS DADOS

Inicialmente houve certa dificuldade em iniciar o projeto em sala de aula devido às dificuldades de relacionamento entre professor e alunos. Não se sabia se estes conflitos ocorriam devido a aversão a LEM ou ao professor. Porém a turma é considerada pela maioria dos professores muito complicada e indisciplinada.

No desenvolvimento das atividades voltadas a produção das histórias em quadrinhos e principalmente quando a turma foi levada ao laboratório de informática da escola para a produção das HQ não houve problemas de indisciplina e as orientações dadas quanto ao manuseio dos equipamentos foram bem aceitas. Ou seja, a aprendizagem passou a ser significativa para os estudantes e o professor passou a ser o mediador no processo atingindo assim o que está estabelecido nas Diretrizes Curriculares de Educação Básica (PARANÁ, 2008, p.53)que enfoca que os objetivos do Ensino da Língua Estrangeira Moderna é que as aulas permitam interações entre professores e alunos permitindo neste processo de ensino-aprendizagem o desenvolvimento da

consciência crítica e a função das línguas na sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ambiente escolar muitas vezes nos prendemos ao uso do livro didático como uma única forma de transmitir os conteúdos, isso ocorre por diversos fatores. Porém percebe-se que somente a utilização do livro didático em sala de aula torna o aluno como um ser passivo deste processo, o que é desmotivador para esta geração ligada as tecnologias. Percebeu-se através deste projeto que o objetivo proposto de utilizar as histórias em quadrinhos como estratégia de ensino-aprendizagem foi alcançado, pois contribuiu no desenvolvimento das quatro habilidades (ler,falar,ouvir,escrever)na medida em que as histórias iam sendo confeccionadas tivemos a audição de histórias em quadrinhos, leitura e escrita quando cada um estava trabalhando com o programa Toondoo necessitando pesquisar e organizar gramaticalmente correto o seu texto.Diante disso entende-se que foi seguido o que estabelece as Diretrizes Curriculares de Educação Básica(2008,p.52) que adota as teorias do Círculo de Bakhtin que concebem a língua como um discurso,com isso é indispensável que o professor por meio do seu planejamento bimestral incorpore conteúdos que colaborem no desenvolvimento do homem como um ser social.

REFERÊNCIAS

DUTRA, J. P. **História das histórias em quadrinhos**. 2007. Disponível em: <http://www.historiaimagem.com.br/edicao5setembro2007/06-historia-hq-jarcem.pdf>> Acesso em: 21/04/2013

GERHARDT, T. E. e SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 120p

GOMES, I. L. **Uma breve introdução da história das Histórias em quadrinhos no Brasil, 2008**. Disponível em : <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/60-encontro-20081/Uma%20breve20introdução%20historia%dashistorias%20emquadrinhos%20no%20Brasil.pdf> .Acesso em 01/05/2013

MELO, R. M. B. de. **A construção das histórias em quadrinhos : seu uso cultural na mídia impressa**. 2010. Disponível em <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/HISTORIA-E-QUADRINHO-E-MIDIA.pdf> Acesso em 04/06/2013

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares de Educação Básica- Língua Estrangeira Moderna. 2008**.

PÉRES, M. J. Universidade de Brasília-UnB. Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução-LET. **O foco da gramática no ensino contemporâneo de línguas**. 2007. Disponível em repositorio.unb.br/bitstream/10482/3410/1/Dissert_MariaJoséFerreiraPeres.pdf .Acesso em 02/06/2013.

TAVARES, M. B. **O uso das histórias em quadrinhos no contexto escolar: contribuições para o ensino/aprendizado crítico-reflexivo**. 2011 In: Revista Linguagem. 16ª ed. Disponível em: www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao16/ic_003.pdf

APÊNDICE 1

COLÉGIO ANTONIO BRAGA	ESTADUAL LACERDA	PESQUISA	9ºANO
1)Você gosta de Estudar inglês ?		2)Quais as atividades que você não gosta de fazer nas aulas de Inglês?	3)Quais atividades você gostaria de fazer nas aulas de Inglês?
<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> um pouco <input type="checkbox"/> não sei		<input type="checkbox"/> tradução <input type="checkbox"/> gramática <input type="checkbox"/> leitura <input type="checkbox"/> listening	<input type="checkbox"/> música <input type="checkbox"/> computador <input type="checkbox"/> filmes <input type="checkbox"/> jogos em sala

APÊNDICE 2

COLÉGIO ESTADUAL ANTÔNIO LACERDA BRAGA. EFMP.

NOME :

N:

TURMA :

1)Do you like comic books ? What comic books do you like ?

☐ Monica's gang ☐ Marvel ☐ others

2)What's the characteristics of comic books ?

☐ balloons ☐ long dialogues ☐ short dialogues ☐ characters

3)Read :



A partir dos quadrinhos responda :

Como está o Inglês de Mônica?

O que ela deveria ter feito?

Agora é a sua vez. Utilizando as estratégias abaixo crie personagens:



COMECE ESBORÇANDO A CABEÇA,
COM AS LINHAS AUXILIARES .



ACRESCENTE DUAS
LINHAS PARA O CORPO...



DEPOIS ESBORÇE O
MOVIMENTO DOS
BRAÇOS E PERNAS...



ESBORÇE
O CABELO...E VAMOS
DESENHAR AGORA!



SEGUINDO O ESBORÇO
ACRESCENTE OS DETALHES...
ACOMPANHE NAS IMAGENS
A SEGUIR...

